

23 JUN 1976

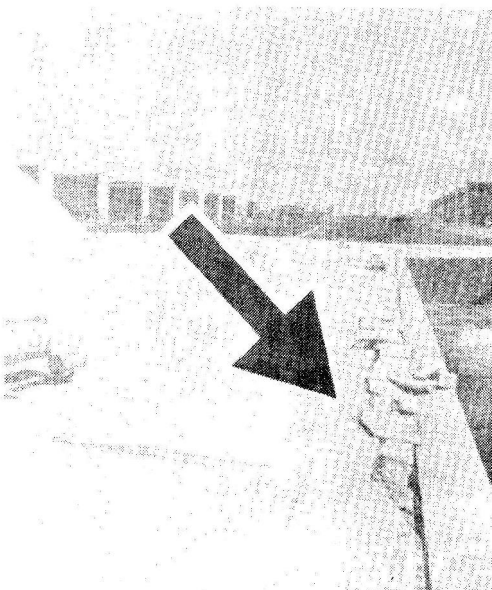
# Senado pode reprisar "Inferno na Torre", segundo relatório oficial

O Senado Federal, além dos perigos institucionais inerentes às suas atividades políticas, está vivendo há algum tempo, um novo tipo de ameaça, de ordem física, aos seus senadores e funcionários. É que o Senador Dinarte Mariz, Primeiro Secretário da Casa, mandou distribuir aos seus colegas um relatório (graficamente muito bem apresentado) da Seção de Obras. O texto conta de que aqueles que labutam na Câmara Alta estão sujeitos entre outros aos seguintes riscos: 1) A cúpula do Senado pode desabar; 2) A subestação do ar condicionado central está sujeita a um incêndio, por estar sobrecarregada; 3) O sistema de ar condicionado e a Casa de Bombas estão sujeitos ao "risco de um grave incêndio" pois a infiltração da água do lago que circunda os anexos da Câmara e do Senado, pode atingir aquelas instalações elétricas; 4) O subsolo dos elevadores também está acusando infiltração de água, o "que poria em risco a vida dos usuários dos ascensores do Anexo I" e, finalmente, o relatório é tão minucioso, que depois de fazer essa série de considerações sobre a parte estrutural e elétrica do prédio, lembra também que "a falta de abrigos apropriados para os cisnes e patos vem provocando sua dispersão pelo perímetro do Espelho d'água, ocasionando péssima impressão para visitantes e turistas que aqui aparecem".

Mas o relatório ao Senador Dinarte Mariz, assinado pelos engenheiros civis Alberto Bezerra de Castro e Adriano Bezerra Faria, na sua parte final, denuncia graves irregularidades que aconteceram na construção do Bloco "B" (Edifício Anexo II), obra que está paralisada desde o último dia 24 de maio.

Depois de denunciar diversas irresponsabilidades técnicas na construção da obra, os engenheiros concluem por mostrar "o maior absurdo: A descarga de esgoto, segundo o projeto desenvolvido e adotado na construção, despeja no sistema de águas pluviais, e inúmeras tubulações previstas para passarem pelos pilotis não foram executadas, deixando o sistema estrangulado e sem saída".

Destacam ainda que "tais foram as graves irregularidades que a equipe da Seção de Obras encontrou na parte já executada das obras do Bloco B do Edifício Anexo II, e que terão de ser corrigidas, ou aquele prédio sofrerá acidentes os mais lamentáveis possíveis de se imaginar".



Na área que margeia a cúpula, o mármore solto provoca infiltrações

Os engenheiros investem também contra a rampa projetada para o prédio, lembrando que "segundo o projeto previa, nesta parte da obra a instalação de grelhas e tubulação para a captação de águas pluviais, as quais foram feitas, mas não se deixou passagem para a tubulação de sequência, na parte já concretada. Assim, este sistema ficou sem saída, e a água se acumulará em enchente, tão logo chova com o edifício entregue".

São relacionadas ainda outras deficiências de projeto e execução: Falta de esquadro - foi constatada uma diferença de oito centímetros dos pilotis; Escada - na escada de acesso do pilotis ao subsolo da primeira junta, a diferença de cota do patamar ao teto é de apenas 1,41 cm; Juntas de Dilatação - As juntas de dilatação existentes estão totalmente desalinhadas; Lixeiras - não foram deixadas passagens nas lajes já executadas para os tubos de lixeira.

Na parte referente à situação da cúpula do Senado, o relatório faz apreciações e previsões quase macabras:

"Sobre a cúpula do edifício principal do Senado Federal, que abriga o plenário, observa-se que, devido à grande espessura do revestimento, evidentemente motivada pela irregularidade que apresenta o concreto armado no local, os pinos de fixação não atingiram a massa concretada onde existe compactação para sustentá-los".

"Face ao acima exposto - prossegue - quando foi executada a manutenção no sistema de iluminação, uma verificação próxima do local permitiu constatar que vários tirantes, até mesmo seções deles, se desprendem e ficam apenas sustentados pela estrutura metálica de sua entremadura".

E, finalmente, a previsão apocalíptica sobre essa estrutura: "Existe, portanto, grande insegurança no sistema e, considerando a presença dos senhores parlamentares do plenário, o perigo é grande de um acidente, pois são lâminas pesadas e finas, que, desprendidas, com a velocidade adquirida da altura em que se encontram, podem se tornar armas mortais cortantes como verdadeiras facas. Segundo estamos informados, alguns acidentes desta espécie já ocorreram, felizmente sem vítimas".

A Seção de Obras prevê para sanar o problema, a instalação de uma estrutura mais eficiente, metálica, com um "tempo de execução que variará em torno de três meses, dependendo de arranjo junto a fornecedores de estruturas metálicas especializadas, que terão de ser convocados".

## PARTE ELÉTRICA

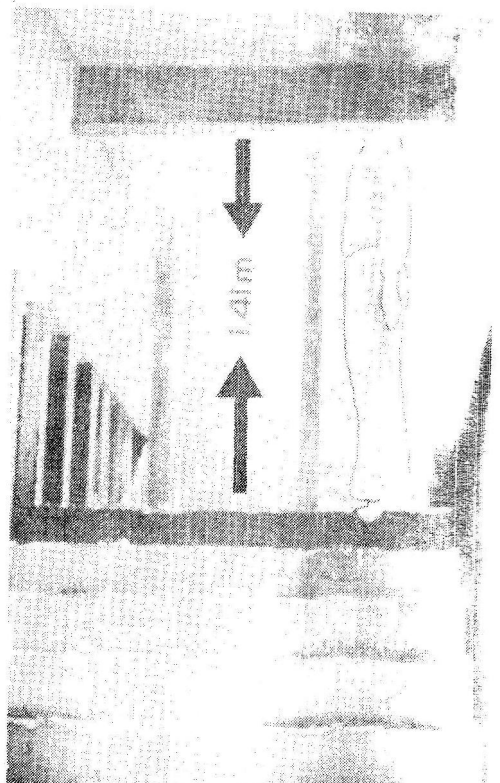
"Acompanha o presente Relatório, -explicam os engenheiros- um eficiente e minucioso trabalho de autoria do Dr. Getúlio Ivan Carreira, arquiteto, sobre "Segurança e Prevenção de Riscos no Senado Federal", voltado diretamente para o problema de incêndio nos prédios, em particular o Anexo I".

Recomendam também a drenagem dos canais localizados sobre a Casa de Máquinas da Central I de Ar Condicionado, "pois sua inexistência, vem acarretando constante infiltração nas dependências, por baixo, com probabilidade de sério acidente. Segundo estamos informados, diversas vezes já, curto-circuitos têm se verificado, provocando paradas no sistema, com prejuízo de todos, especialmente em dias de calor".

## CUSTOS

A previsão de custos, constante do próprio Relatório, para sanar os problemas na parte elétrica e de estrutura existentes nos vários edifícios ocupados pelo Senado foram orçados em Cr\$ 10.858.700.000 (dez milhões, oitocentos e cinquenta e oito mil e setecentos cruzeiros).

Para reparar os desmandos arquitetônicos cometidos até agora na construção do Anexo II existe um outro orçamento que vai a Cr\$ 9.727.094,00 (nove milhões, setecentos e vinte e sete mil e noventa e quatro cruzeiros).



Irregularidade: No Anexo II uma passagem para anões